

NOTA TÉCNICA N ° 15/ 2017

PAAF 0024.14.000625-5

- I. **Assunto:** Analisar a proteção dos Sítios Arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses.
- II. **Município:** Caeté.
- III. **Localização:**
- IV. **Descrição Histórica:**

Breve histórico de Caeté¹:

Caeté, em tupi-guarani, significa "Mata Densa" ou "Mata Virgem". A história deste município teve início no ciclo do ouro, quando os bandeirantes peregrinavam pelas Minas Gerais do século XVII, em busca metais preciosos. Em Caeté, a primeira das "entradas" é atribuída a Lourenço Castanho Taques, por volta de 1662.

Em 1701, o sargento-mor Leonardo Nardez Sisão descobria as primeiras minas de ouro em regiões densas de mata virgem, originando o nome da cidade.

No contexto histórico, um dos fatos mais marcantes do município é a Guerra dos Emboabas. Por volta de 1708, Caeté se tornou o berço do conflito, que teria lançado as bases para formação histórica de Minas Gerais. As origens do movimento, de caráter basicamente econômico, partiram de um incidente entre bandeirantes e moradores locais pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro. O conflito contrapôs, de um lado, o grupo formado pelos bandeirantes paulistas, que haviam descoberto a região das minas e que por esta razão reclamavam a exclusividade de explorá-las; e de outro lado um grupo heterogêneo composto de portugueses e imigrantes das demais partes do Brasil, sobretudo da Bahia, liderados por Manuel Nunes Viana – pejorativamente apelidados de “emboabas” pelos paulistas –, todos atraídos à região pela corrida do ouro.

No ano de 1709, a Coroa Portuguesa determinou a separação territorial da capitania de Minas Gerais, que até então era ligada a de São Paulo.

Em 26 de Janeiro de 1714, o governador Dom Braz Balthazar da Silveira decretou a elevação do povoado à categoria de vila, com a denominação de Vila Nova da Rainha, tornando-se o quinto município do estado.

Carta-régia do rei de Portugal a D. Lourenço de Almeida, em 16 de fevereiro de 1724, criou as primeiras paróquias de Minas Gerais, em número de 20, sendo que a Quarta foi a de Vila Nova da Rainha de Caeté.

¹ Dossiê de Tombamento da Cerâmica João Pinheiro, 2008, pesquisado junto ao IEPHA.

A decadência do ouro repercutiu fortemente em Caeté, que teve a categoria de vila suprimida em 1833, mas, em 23 de março de 1840, a lei mineira número 171, restaurou a Vila de Caeté que, no mesmo ano, desmembrou-se de Sabará. Em 25 de novembro de 1865, foi elevada à categoria de cidade com o nome de Caeté².

Características urbanas e arquitetônicas da ocupação setecentista ainda estão presentes em Caeté. Além de belos exemplares típicos da arquitetura colonial, pode-se conhecer, a pequena distância da cidade, a serra da Piedade (1.783m de altitude), com seu santuário de Nossa Senhora da Piedade, tradicional ponto de romaria. Ao lado do Santuário está o Observatório Astronômico da UFMG. Da serra, tem-se vista de várias cidades da região.

A cidade de Caeté possui os seguintes distritos³:

- Antônio dos Santos.
- Morro Vermelho.
- Penedia.
- Roças Novas.



Figura 1- Igreja Matriz de Caeté, protegida por tombamento federal (IPHAN). Disponível em: <http://www.caete.mg.gov.br/>. Acesso em: ago.2011

² BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada. 1995.

³ <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=311000&search=minas-gerais|caete|infograficos:-historico>. Acesso 29-04-2015.



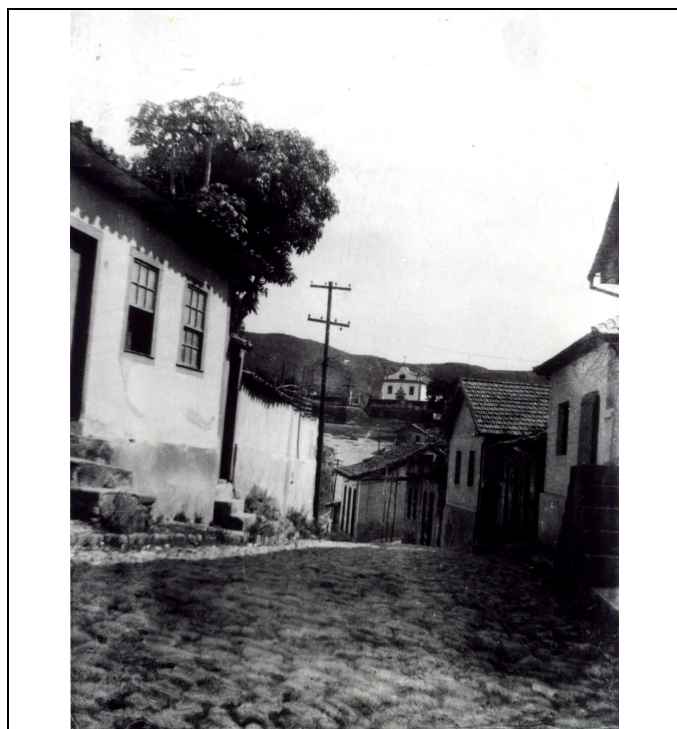


Figura 2 – Imagem antiga da cidade de Caeté. Disponível em: <http://www.caete.mg.gov.br/>. Acesso: ago.2011

Figura 3 – Mapa do Município de Caeté. Assinalado Viracopos. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/>>. Acesso: ago. 2011

V. Caracterização dos Sítios:

- **Sítio Arqueológico de Viracopos⁴:**

Foi inventariado pelo município de Caeté em 2007. Trata-se de sítio arqueológico histórico que fica em propriedade pública municipal.

O conjunto de quatro lavras denominado Viracopos foi citado por Wilhen Ludwig von Eschewege em 1814 na “Relação de todas as lavras de ouro de cada distrito da Província de Minas Gerais”. Segundo ele, as lavras ficavam concentradas no distrito de Ribeirão Comprido. Foram citados os nomes dos proprietários das referidas lavras.

De acordo com a tradição oral, a povoação de Viracopos teria existido em função da mineração aurífera que se desenvolveu na área até o início do século XIX. Um grande incêndio teria provocado o abandono do sítio, cujos moradores migraram para Morro Vermelho.

⁴ Ficha de Inventário do Sítio Arqueológico Histórico “Viracopos”, elaborada pela MC Consultoria Ltda, em 11 de abril de 2007.

O sítio de Viracopos é formado por um conjunto de ruínas associadas a estruturas de mineração, como valas, muros de pedra e minas subterrâneas. Destacam-se também no sítio as ruínas de uma capela, que possui uma única porta de entrada que ainda guarda vestígios dos portais de madeira. Das ruínas desta capela, com autorização da Secretaria Municipal de Cultura, foi resgatada uma imagem de terracota, que está sob a guarda de Charles Eládio Nazaré Faria.

Os artefatos e estruturas do sítio sofrem com os processos de degradação, causados, sobretudo, por agentes naturais.

O Sítio Arqueológico de Viracopos foi registrado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos- CNSA do IPHAN.



Figuras 4 e 5- Imagens do Sítio Arqueológico de Viracopos. Fonte: Ficha de Inventário, 2007.

- **Sítio Arqueológico Cemitério dos Ingleses⁵:**

Foi inventariado pelo município de Caeté em 2007. Trata-se de sítio arqueológico histórico localizado em propriedade privada, pertencente a José Roberto Pereira.

O sítio ocupa os terrenos de declividade suave à margem direita do Córrego Caeté, na junção deste com o Ribeirão Sabará. Trata-se de um conjunto de ruínas associadas a atividades de mineração de ouro, que teriam se iniciado no século XVIII, perpassando grande parte do século XIX.

A área conhecida como Cemitério dos Ingleses é cercada por um muro de pedras de grandes proporções. Foram identificados alguns alinhamentos de pedras, dispostos de forma paralela, que, visualizados em conjunto assumem aspecto de canteiro. Estas

⁵ Ficha de Inventário do Sítio Arqueológico Histórico “Cemitério dos Ingleses”, elaborada pela MC Consultoria Ltda, em 11 de abril de 2007.

estruturas podem ter sido interpretadas pelos habitantes locais como divisórias de sepulturas, conferindo a denominação do sítio.

A estrutura mais complexa do sítio é formada por uma construção composta por muros, que sustentam pequenos aquedutos que desembocam em grandes tanques, delimitados por muros que parecem ter sido mundéus. Verificou-se que as técnicas de edificação diferiam do Sítio de Viracopos, tendo sido, provavelmente, executadas pela mineração das Companhias Inglesas.

Foram identificados também no sítio inúmeros amontoados de cascalho aurífero, revirados e amontoados.

O sítio sofre com os processos de degradação, causados, sobretudo, por agentes naturais.

O Sítio Arqueológico Cemitério dos Ingleses foi registrado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos- CNSA do IPHAN.

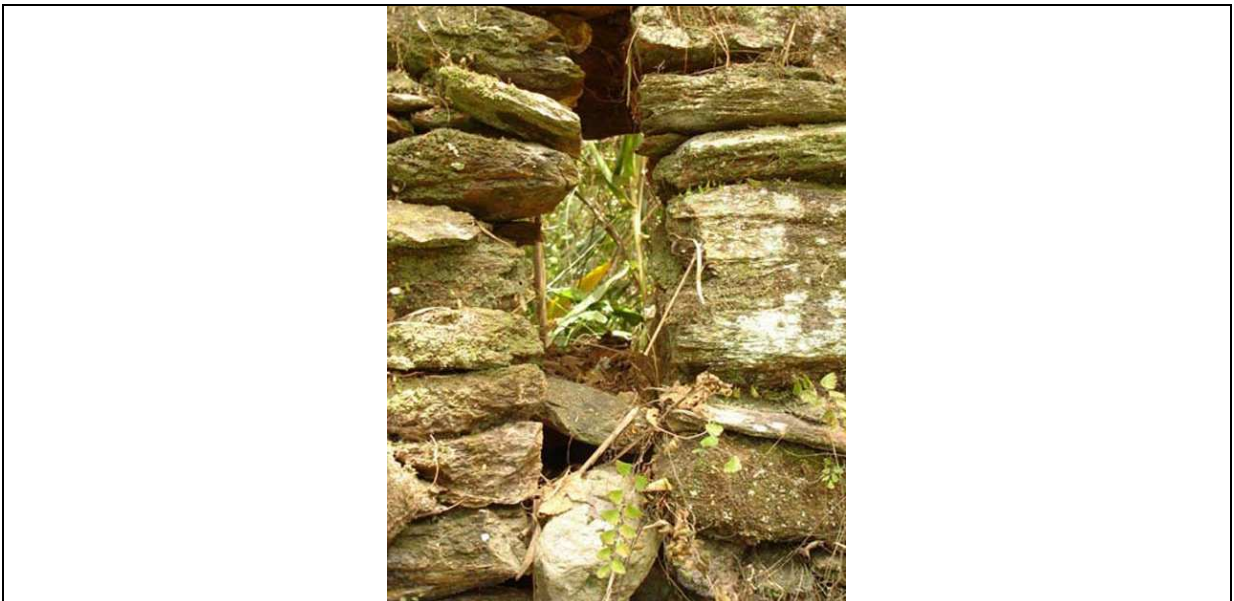


Figura 6- Imagem das ruínas do Cemitério dos Ingleses em Caeté. Fonte: http://www.turismocaete.com.br/index_interna.php?pagina=consulta_estabelecimento&detalhe=2&consulta=atrativo_turistico&id_tipo=2&id_estabelecimento=45. Acesso 14-12-2016.

VI. Análise Técnica:

O município de Caeté apresenta elevado potencial arqueológico, sobretudo, no que diz respeito à Arqueologia Histórica, tendo em vista que seu território foi marcado por intensa atividade mineraria ao longo dos séculos XVIII e XIX.



Há vasta documentação histórica que evidencia o desenvolvimento da exploração minerária em Caeté e merece ser investigada. Além disso, a mineração deixou importantes vestígios arqueológicos que ainda se fazem presentes na paisagem de Minas Gerais. Os sítios arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses são remanescentes da atividade minerária antiga em Caeté.

Protegidos pela Lei Federal nº 3.941/61 e pelo instrumento do inventário, os sítios arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses necessitam da adoção de medidas que contemplem uma intervenção positiva e emergencial na redução e/ou eliminação dos vetores de degradação, assegurando sua efetiva salvaguarda.

As fichas de inventários dos sítios em questão, elaboradas em 2007, descrevem os fatores de degradação e o grau de integridade dos sítios. Foram propostas importantes medidas para conservação do patrimônio arqueológico, como controle de acesso aos sítios; tombamento municipal; estudo detalhado, contemplando topografia e intervenções junto às estruturas arqueológicas e desenvolvimento de ações de educação patrimonial.

No ano de 2007, quando foi realizado o inventário dos sítios arqueológicos em questão, verificou-se que estavam abandonados e sofriam processo de degradação de agentes naturais. Não foram identificados sinais de vandalismo e atividades de cultivo na área dos sítios ou no entorno imediato deles. No entanto, as ruínas da capela no Sítio de Viracopos apresentavam risco de desabamento. No Cemitério dos Ingleses, o muro de pedras que delimitava a área do sítio estava em processo de desestruturação.

Após a realização do inventário, nenhuma outra informação sobre o estado de conservação dos sítios arqueológicos foi encontrada. Pode-se inferir, portanto, que, como muito pouco foi feito no sentido de garantir a efetiva preservação dos sítios, tenha ocorrido um agravamento do estado de conservação das estruturas arqueológicas. É fundamental a atualização da situação dos sítios, uma vez que quase dez anos já se passaram desde a realização do inventário.

É importante ressaltar que o Sítio Arqueológico de Viracopos e o do Cemitério dos Ingleses constam na relação de “Patrimônio Protegido de Caeté”, inserida na página eletrônica da Prefeitura Municipal⁶. Além disso, o Cemitério dos Ingleses consta como um dos atrativos turísticos da cidade de Caeté⁷.

Isso significa que os sítios arqueológicos em questão possuem valor cultural, ou seja, possuem atributos e significados que justificam a sua preservação. Acumulam valores paisagísticos, ambientais, turísticos, históricos, de testemunho e identidade e, por isso, estão inseridos no universo de bens culturais relevantes do município de Caeté.

⁶ <http://www.caete.mg.gov.br/Download/41/Politica-de-Preservacao-do-Patrimonio-Cultural-de-Caete>. Acesso 13-12-2016.

⁷ http://www.turismocaete.com.br/index_interna.php?pagina=conteudo/atrativos_historicos. Acesso 13-12-2016.

VII. Fundamentação:

O patrimônio cultural e o patrimônio natural estão cada vez mais ameaçados de destruição tanto pela degradação natural do bem quanto pelas alterações sofridas devido a crescentes demandas sociais e econômicas. A preservação do patrimônio cultural permite que a memória e a identidade das populações se perpetuem através do tempo, podendo ser conhecidas pelas gerações futuras.

Não são raros os casos em que a destruição de sítios arqueológicos ocorrem em decorrência de interesses econômicos e atividades turísticas que provocam, além de graves impactos ambientais, a perda irreparável de um patrimônio que abriga importantes vestígios da ocupação humana, comprometendo a história das comunidades locais.

O desaparecimento ou a degradação do patrimônio cultural constitui no empobrecimento do patrimônio municipal, e conseqüentemente o estadual e federal. **No caso dos Sítios Arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses em Caeté é presente esta ameaça, uma vez que, desde a realização do inventário no ano de 2007, verificou-se que as estruturas arqueológicas estavam submetidas a processos de degradação.**

Deve-se considerar que o patrimônio arqueológico constitui testemunho essencial sobre as atividades humanas do passado. Portanto, sua preservação é indispensável não apenas em nome das gerações futuras, como também do ponto de vista da produção do conhecimento científico.

A Lei nº 3.924/1961 dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos no Brasil, estabelecendo regras para proteção deste patrimônio em todo território nacional. O aproveitamento econômico, a destruição ou mutilação das jazidas arqueológicas ou pré-históricas, antes de serem devidamente pesquisados, são proibidos por esta legislação. **Registre-se que nos Sítios Arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses foram realizadas pesquisas arqueológicas preliminares. De acordo com a ficha de inventário, não foi realizado qualquer tipo de intervenção ou coleta de artefato, tendo as atividades se resumido à observação sistemática, registro de coordenadas e registro fotográfico dos sítios.**

De acordo com o art. 216, V, da Constituição Federal de 1988 os sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico incluem-se como integrantes do patrimônio cultural brasileiro, e, por isso, ficam sujeitos a um regime especial de proteção que visa a sua preservação.

De acordo com a Carta de Laussane:⁸

Art. 2º- O patrimônio arqueológico é um recurso cultural frágil e não renovável. Os planos de ocupação do solo decorrentes de projetos

⁸ Carta para Proteção e a Gestão do Patrimônio Arqueológico. ICOMOS/ICAHM. Laussane. 1990.

desenvolvimentistas devem, em conseqüência, ser regulamentados, a fim de minimizar, o mais possível, a destruição deste patrimônio(...)

Art. 3º- (...) A legislação deve garantir a conservação do patrimônio arqueológico em função das necessidades da história e das tradições de cada país e região, garantindo amplo lugar à conservação *in situ* e aos imperativos da pesquisa

(...) A legislação deve proibir a destruição, degradação ou alteração por modificação de qualquer monumento, sítio arqueológico ou seu entorno, sem a anuência das instâncias competentes(...)

É importante ressaltar que patrimônio arqueológico está atraindo cada vez mais o interesse de turistas que buscam conhecer os locais em que viveram grupos humanos pretéritos e os vestígios remanescentes destas sociedades. Neste sentido, o turismo arqueológico pode se tornar um importante instrumento para proteção, valorização e divulgação destes bens culturais, além de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico das comunidades onde se encontram inseridos.

Obviamente, as atividades de turismo arqueológico devem ser planejadas sob a ótica da sustentabilidade, adotando práticas que visem, sobretudo, à preservação deste patrimônio.

VII- Conclusões:

Os Sítios Arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses localizados no município de Caeté estão registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN, o que por si só, já lhes confere relevância cultural e torna urgente a necessidade de proteção, pois se submetem ao regime jurídico da Lei nº 3.964/61.

Desse modo, nos termos do que foi recomendado na ficha de inventário dos sítios, sugere-se o **aprofundamento dos trabalhos de pesquisa arqueológica para elaboração de uma proposta de proteção e de gestão dos Sítios Arqueológicos de Viracopos e Cemitério dos Ingleses, levando-se em consideração a possibilidade do tombamento municipal dos conjuntos históricos, assegurando-lhes mais uma forma de proteção legal.**

Sugere-se também que sejam realizados estudos técnicos sobre a imagem de terracota resgatada das ruínas da capela do Sítio de Viracopos.

Ainda nos termos do que foi proposto na ficha de inventário dos sítios, recomenda-se que, paralelamente à pesquisa arqueológica, sejam desenvolvidas ações de Educação Patrimonial, com vistas à socialização do conhecimento e conscientização sobre a riqueza arqueológica do município.



Coordenadoria
das Promotorias de Justiça de
Defesa do Patrimônio Cultural
e Turístico



São essas as considerações desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2016.

Neise Mendes Duarte
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 5011



Rua Timbiras, nº 2941 • Barro Preto • Belo Horizonte - Minas Gerais • CEP 30140-062

☎ (31) 3250-4620

✉ cppc@mpmg.mp.br